

## **VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**LÍVIA ALMEIDA SANTOS<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**

**LAIZA VITORIA COSTA XAVIER<sup>2</sup>**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**

**JOSÉ MIRINDA OLIVEIRA JÚNIOR<sup>3</sup>**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**

### **Resumo:**

O presente artigo visa descrever a experiência vivenciada como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), experienciada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - campus de Vitória da Conquista, e no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB) bem como, demonstrar o aprimoramento da formação de professores do ensino de sociologia, enquanto disciplina obrigatória no ensino médio da educação básica. Tendo como objetivo demonstrar a relevância da experiência prática na docência ainda na graduação promovida pelo PIBID, no exercício pedagógico colaborativo em sala de aula. Avista-se, de um lado, os professores do ensino básico com suas vivências de sala de aula acumuladas, e do outro, a efervescência de discussões científicas contemporâneas trazida pelos universitários. A fusão supracitada faz do programa uma entidade incentivadora aos estudantes e à comunidade, pois fortalece as alianças na construção de atividades pedagógicas entre ambos os espaços. Além disso, intenciona trazer os estudos teórico-pedagógicos-críticos dos estudantes em formação para a vivência do cotidiano escolar, enriquecendo o processo de aprendizagem dos educandos do ensino básico. O artigo pretende discutir a relação dialógica entre pibidianos, professores, alunos e a comunidade acadêmica, demonstrando a relevância da formação teórico-prática do programa para os futuros professores da rede básica de ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Experiência. PIBID.

### **Abstract**

This article aims to describe the experience lived as a scholarship holder of the Institutional Program of Initiation Scholarships for Teaching (PIBID), experienced at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA) - Vitória da Conquista campus, and at the Integrated Complex of Basic, Professional, and Technological Education (CIEB), as well as to demonstrate the enhancement of teacher training in sociology education, as a mandatory discipline in high school basic education. The objective is to demonstrate the relevance of practical teaching experience during undergraduate studies promoted by PIBID, in collaborative pedagogical exercises in the classroom. On one side, there are basic education teachers with their accumulated classroom experiences, and on the other, the effervescence of contemporary scientific discussions brought by university students. The aforementioned fusion makes the program an encouraging entity for students and the community, as it strengthens alliances in the construction of pedagogical activities between both spaces. Additionally, it aims to bring the theoretical-pedagogical-critical studies of student teachers into the experience of school daily life, enriching the learning process of basic education students. The article intends to discuss the dialogical relationship between PIBID participants, teachers, students, and the academic community,

---

<sup>1</sup> Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

demonstrating the relevance of the program's theoretical-practical training for future teachers in the basic education network.

**Keywords:** Education. Experience. PIBID.

## Introdução

Fundamentado como política governamental que visa o melhoramento da qualidade do ensino básico brasileiro, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, normatizado no decreto nº7.219, de 24 de junho de 2010, entre várias disposições de funcionamento do programa, estabelece que estará sob o âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Para ser bolsista do programa o estudante deve atender alguns requisitos como estar regularmente matriculado em um curso de licenciatura, de uma instituição de Ensino Superior - IES reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC, dispor também de uma carga horária de 30 horas mensais para o acompanhamento das atividades escolares, reuniões com coordenador do programa, supervisor escolar e demais bolsistas.

Este trabalho busca retratar as atividades realizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos durante a nossa participação no PIBID, destacando seu impacto na formação acadêmica e profissional. O objetivo do programa é a “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (CAPES, 2020). Ou seja, inserir o discente no cotidiano escolar da rede pública de educação, tendo um acompanhamento na escola de um supervisor (a) que seja formado na área do subprojeto. Os estudantes podem participar a partir do 2º semestre, estes são submetidos a um processo seletivo para preenchimento das vagas, o programa faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola pública do ensino médio. Além dos discentes, o professor (a) coordenador (a) e o professor(a) supervisor(a) são contemplados com bolsas e têm um próprio regimento para serem considerados aptos para exercer as atividades referentes ao PIBID.

Realizam-se reuniões semanais, discussões de artigos, produções reflexivas mensais, cursos e minicursos de formação docente e discente propostos pela supervisora, essas ações são essenciais para alçar voos mais altos oportunizados no período de vinculação ao programa, bem como, expandir as noções de ensino e pesquisa com ênfase à docência e compreender os debates e perspectivas em torno do tema “juventudes”, que está dialogando conosco, enquanto futuros professores de jovens. Esses momentos de discussão em grupo são de extrema importância para

nós bolsistas, para que haja um alinhamento harmônico entre o que estamos debatendo na universidade e o que estamos transmitindo para os estudantes do ensino médio, tais discussões reverberam em nossa prática na escola. Portanto, verifica-se a importância do programa para o fortalecimento da carreira docente, de arranjos de alianças entre Universidade e Escolas de Ensino Básico. Bem como, para o aumento da produção científica utilizando desse campo que o programa oferece, como nos afirma Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

A prática docente, quando enriquecida pela sabedoria prática, se torna uma ferramenta poderosa para capacitar os estudantes a enfrentarem desafios, questionarem normas estabelecidas e se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Durante as discussões da sala de aula observamos a importância de se implementar uma pedagogia da esperança com os estudantes do ensino médio, visto que são realidades diversas e ouvi-los é um ato pedagógico e humano, pois, diariamente estão sob o silenciamento social, e apagamento cultural.

### **Um olhar sobre a docência libertadora**

Ao observar o impacto positivo que um professor comprometido pode ter na vida dos alunos, percebemos que a educação transcende a mera transmissão de conhecimentos, como bem pontua o educador Paulo Freire.

Experienciar o programa ainda cursando o 4º semestre da licenciatura em Ciências Sociais foi desafiador e gratificante, neste artigo demonstraremos a importância e os efeitos que o PIBID reflete na vida acadêmica do licenciando (a). Além disso, vale salientar que participar do programa nos possibilitou conhecer e discutir autores e autoras que são fundamentais para uma prática educativa eficaz, ao longo deste período, pudemos desenvolver habilidades pedagógicas, aprimorar nossa relação com os estudantes e compreender a importância do trabalho colaborativo entre diferentes agentes educacionais

Como estudantes do curso de Ciências Sociais na UESB, sempre objetivamos visualizar na prática como transmitir os conhecimentos acadêmicos para os estudantes do ensino regular, e o programa surgiu como uma oportunidade inestimável para tornar esse objetivo realidade. Diante disso, esse programa é um dos mais significativos e transformadores no campo da

educação, pois permite que futuros professores, como nós, possam vivenciar, de forma íntima e precoce, a realidade das escolas, e assim através da observação desenvolver habilidades essenciais para a prática docente.

É necessário ressaltar essa importância do PIBID para a formação de futuros educadores, que enxergam na sala de aula o melhor caminho em direção a um futuro repleto de realizações. É neste processo, que nós como futuros profissionais docentes, conseguimos ir além das teorias estudadas no espaço universitário, buscando ter uma excelente base de entendimento para aplicá-las nas turmas de ensino médio.

Durante nossa trajetória no projeto, observamos de maneira mais profunda, em comparação com a visão anterior, a dinâmica da sala de aula e a importância fundamental desse espaço e das interações que nele ocorrem. Além disso, passamos a refletir sobre o tipo de professores que desejam ser para meus futuros alunos. Somado a isso, tem-se a oportunidade de desmistificar concepções errôneas sobre a profissão, como a ideia de que o papel do professor se resume apenas a mera transferência de conhecimento.

Ao se tratar da disciplina de Sociologia, é necessário compreender que ela é de grande importância para a formação do pensamento crítico de cada estudante, pois um de seus pilares é o teor questionador sobre a sociedade. É no ensino médio, que esses jovens estarão em um momento crucial de desenvolvimento de suas opiniões. Sendo, as aulas das áreas de humanas, como História, Filosofia e a Sociologia, responsáveis por trazer aos educandos, momentos em que eles possam dialogar e discutir sobre diversos temas presentes na atualidade.

O subprojeto de Sociologia do PIBID esteve sob coordenação do Prof. Dr. José Ricardo Marques dos Santos, a princípio o programa contava apenas com 1 professor supervisor e 10 estudantes (sendo 8 bolsistas e 2 voluntárias), mas em meados de Abril de 2023 foi lançado um novo edital para seleção de outros bolsistas e mais 2 professores supervisores, edital esse que fomos contempladas como bolsista. Com isso, somou-se 3 professores supervisores e 24 bolsistas no programa. Dividido em 3 núcleos: Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica no turno matutino com o professor Dirlêi Bonfim e no turno noturno com a professora Ana Paula de Oliveira Silva e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBA com a professora Joana Darc Virgínia dos Santos, com oito (8) bolsistas em cada núcleo.

Com base no exposto acima, abordaremos ao longo desse artigo a organização em termos de acompanhamento do coordenador, a descrição das instituições na qual atuamos como bolsista, o papel do professor supervisor e as atividades desenvolvidas pelos núcleos dos quais

fazemos parte. Além disso, destacamos os momentos vivenciados durante o PIBID e as implicações que teve na formação dos integrantes do programa.

Quanto à organização, o programa era dividido em 3 (três) momentos: a reunião geral na UESB com a participação do coordenador, professores supervisores e bolsistas para debater questões como a experiência dos bolsistas nas salas de aula, planejamento de atividades, discussão de autores, e apresentação de textos escritos pelos bolsistas. Entre esses encontros de formação crítica, discutimos raça, na perspectiva da escritora Bell Hooks, ela faz crítica não apenas as manifestações explícitas de racismo, mas também as micro agressões cotidianas e as estruturas que perpetuam a supremacia branca, o que inclui o ambiente escolar. Ela desafia a ideia de que o racismo é apenas um problema do passado, enfatizando como suas ramificações persistem nas dinâmicas sociais contemporâneas.

Esse diálogo crítico e reflexivo, em que a autora se debruça, busca desafiar as estruturas de discriminação racial em todos os ambientes, incluindo o ambiente escolar, promovendo uma compreensão mais profunda da complexidade dessas questões na sociedade contemporânea. Além disso, um dos conceitos-chave da autora é a interseccionalidade, que destaca como diferentes formas de opressão, como raça, gênero e classe, se entrelaçam e se reforçam mutuamente. Indubitavelmente, os escritos da autora estão diretamente em diálogo com o cotidiano escolar, visto que a sua abordagem teórico-prática presente nas suas obras destaca o viés crítico do ensinar e do se relacionar com o estudante.

Ademais seu texto “Ensinando Pensamento Crítico: sabedoria prática”, obra na qual lemos e discutimos nos nossos encontros semanais, Hooks (2017) destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além do simples repasse de conhecimento, buscando conectar-se verdadeiramente com as experiências e realidades dos estudantes, construindo um relacionamento entre educadores e educandos.

O texto “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”, escrito por Bell Hooks, foi outra obra da autora que nos marcou na trajetória do PIBID. Sendo discutido ao decorrer das reuniões com o coordenador, Prof. Dr. José Ricardo Marques dos Santos, a obra nos permitiu debates e reflexões fascinantes. Sendo preciso compreender, que estar em sala de aula não é uma tarefa fácil. Principalmente, na pele de um educador, que muitas vezes ao ter sua autoridade questionada pelos estudantes, começa a questionar se está desempenhando um bom trabalho como professor.

Diante disso, a autora argumenta que a educação deve ser um processo de libertação, capaz de desafiar estruturas opressivas e proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias

para questionar, analisar e transformar a sociedade em que vivem. Hooks propõe uma pedagogia da esperança que objetiva formar espaços educacionais que aspire não apenas instruir, mas que também inspire, e represente os indivíduos.

Além disso, a autora destaca a relevância do diálogo aberto dentro da sala de aula, ela destaca a relevância de criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde a diversidade seja celebrada e as vozes que estão no processo de marginalização sejam ouvidas. A sala de aula, de acordo com hooks, é um espaço dinâmico onde a troca de experiências é tão valiosa quanto o conteúdo acadêmico.

De igual modo, a pedagogia da autonomia proposta por Paulo Freire busca capacitar os alunos a desenvolverem pensamento crítico, responsabilidade e autonomia intelectual. O educador, segundo ele, deve estar ciente dos saberes prévios dos estudantes, respeitando suas experiências e incentivando a construção coletiva do conhecimento, ou seja, os indivíduos não são como “tábula rasa”, entretanto possuem conhecimentos a serem divididos.

Com isso, torna-se perceptível que o educador é desafiado a romper com a educação bancária na qual o conhecimento é depositado passivamente nos estudantes, Freire propõe uma abordagem mais libertadora e humanizadora. É necessário destacar a importância de os educadores que são comprometidos reconhecerem os contextos sociais, culturais e individuais diversos dos estudantes, tornando a educação um instrumento de transformação social e não apenas uma reprodução de conteúdo, infelizmente essa educação bancária está muito presente no sistema educacional brasileiro.

Logo, apesar das dificuldades estruturais que o ministério da educação e cultura (MEC) possui e os empasses que o ensino, ainda tecnicistas, dos institutos federais têm, há um incentivo do corpo docente do IFBA em trazer para a prática escolar um teor crítico, dialógico, e tenha um olhar sensível os contextos extraescolares que os estudantes estão inseridos, além de possibilitar uma maior autonomia dos educandos. A convivência semanal com os estudantes, professoras e PIBIDIANAS têm possibilitado um olhar mais atento e sensível as angústias e desafios que a sala de aula traz, enxergar essas pessoas e futuras profissionais enquanto companheiras de jornadas, no entanto com visões distintas de uma mesma realidade, que reafirma o Freire está dialogando em “Não há docência sem discência”, para ensinar enquanto profissionais é necessário ser humilde para reconhecer que o caminho para o conhecimento é contínuo e coletivo, somente assim faz-se possível a revolução.

Diante do exposto é notório o Diálogo com as Obras de bell hooks e Paulo Freire, a análise das obras de ambos revela a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da

mera transmissão de conhecimento. A pedagogia da esperança, proposta por Hooks, e a autonomia defendida por Freire, ressaltam o papel fundamental do educador na formação de cidadãos críticos e conscientes.

### **Domina Mídia - A sociedade dos indivíduos e Classes sociais - IFBA**

Em 2023, no núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA tivemos a oportunidade de desenvolver em conjunto com a professora supervisora, com os discentes e comunidade escolar a edição desse projeto Domina Mídia, esse projeto envolveu o 1º e 2º ano do integrado de eletromecânica. Com este projeto pretendeu-se motivar e incentivar a produção audiovisual voltada para aguçar a criticidade, o combate a *fake news* e provocar, nesse sentido, os estudantes do ensino médio.

Os temas trabalhados com a turma do 1º ano foram Classes Sociais e Estratificação a partir da obra Carolina Maria de Jesus, e com a do 2º ano foram Indústria Cultural a partir da escola de *Frankfurt*, tanto os estudantes do 1º ano quanto os do 2º ano participaram de atividades complementares como uma visita técnica ao Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas - SURTE. Posteriormente, participaram de uma palestra com uma professora de jornalismo da Uesb com tema “Combatendo o *Fake News*”.

Somado a isso, fizemos o acompanhamento com a turma de 1º ano, dando sugestões e fazendo correções nos trabalhos em formato de *posters* com apresentação oral, a partir das provocações de Carolina Maria de Jesus, que envolveu discussão sobre racismo estrutural e teorias de classe. Além disso, ambas as turmas fizeram uma 1ª oficina sob coordenação dos pibidianos de produção e edição de vídeo, pois a atividade também consistia na produção de curtas para o projeto Domina Mídia, no subprojeto chamado “Na Real”, que com base nas teorias de Weber e Marx foi produzido um vídeo analisando a realidade do bairro em que o estudante residia em Vitória da Conquista - BA.

Na 2ª oficina houve a finalização dos vídeos, em que nós pibidianos divididos em equipes, analisamos o material e propomos as últimas alterações e colaboramos no processo de finalização do trabalho com uma discussão ampla sobre Indústria Cultural para uma orientação final

Assim, de maneira intensa os pibidianos atuaram diretamente junto aos discentes nesse projeto, e também no subprojeto “Na Real”, desde o esboço da ideia do tema, o acompanhamento na pesquisa e montagem da proposta até a produção e exibição dos curtas,

durante todo o período de produção mantivemos contato com os grupos para auxiliá-los nas possíveis dúvidas. Esses curtas ficaram em exibição na 20ª Semana de Ciência e Tecnologia do IFBA. Tal experiência permitiu uma maior interação entre os discentes e pibidianos, além de incentivar uma maior responsabilidade por parte dos integrantes do programa.

### **Trilhas pela África - CIEB**

Anualmente no mês de novembro, é realizado no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica - CIEB, no período noturno, um projeto de consciência negra. Organizado pelos professores, que dividem entre as turmas funções para o dia da culminância do projeto. Em 2023, o núcleo do PIBID no CIEB, supervisionado pela professora Ana Paula de Oliveira, colaborou ativamente no desenvolvimento da proposta, os bolsistas participaram das reuniões de planejamento do projeto, contribuíram com as sugestões de ideias e aplicações de oficinas nas turmas do turno noturno do CIEB.

O projeto nomeado “Trilhas pela África”, tinha como objetivo acessar a memória e entender as influências e atravessamentos dos povos africanos na cultura brasileira. Sendo estruturado por diversas atividades culturais, como a oficina de criação de bonecas *Abayomis* e a fabricação de máscaras africanas, realizadas pelos estudantes com acompanhamento dos pibidianos. Os dias 06 e 13 de novembro de 2023, foram dedicados para a aplicação da oficina de máscaras africanas. A turma TJ 4-D, ficou responsável pela confecção das máscaras para a culminância do projeto. Os estudantes gostaram bastante da atividade, de modo que a sala toda cooperou na fabricação desses acessórios, além do *feedback* positivo dessa atividade, os pibidianos e alunos tiveram a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa para a efetivação da atividade proposta.

Dessa forma, o projeto foi realizado no dia 14 de novembro de 2023, no período noturno do CIEB. Sendo amplamente enaltecido pelos estudantes, que participaram de todas as atividades propostas durante o evento, desde o desfile de empoderamento, até a roda de capoeira, atividades que visam fazer uma trilha pela ancestralidade brasileira. Os alunos prestaram bastante atenção ao objetivo do projeto, se interessaram em conhecer mais sobre essa parte do Brasil que é apagada, foram momentos de estimular o respeito e valorizar a cultura africana, além de lembrá-los e reafirmar que esse assunto não se esgota no “novembro negro”, mas que é necessário manter o debate vivo no cotidiano escolar e além dos muros da própria escola.

É inegável a felicidade e a sensação de dever cumprido que veio sobre os pibidianos após a realização do projeto. Foi um mês de muita preparação, comprometimento e participação intensa dos bolsistas, para o desenvolvimento dessa proposta de conscientização e memória. Desse modo, foram indispensáveis as conversas com os estudantes sobre o assunto e a forte divulgação, para que os alunos se sentissem interessados e focados no objetivo de conhecer e valorizar a cultura dos povos africanos, bem como a cultura afro-brasileira.

### **Considerações Finais**

A experiência no PIBID proporcionou não apenas uma imersão prática na docência, mas também uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais. A abordagem de temas sensíveis, a discussão de teorias sociológicas e a integração das obras de Hooks e Freire destacam a importância de uma prática docente comprometida com a transformação social e a construção coletiva do conhecimento.

Pensando como Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2019) aborda seu conceito de educação bancária, que é uma educação em que o discente uma “tábula rasa”, é visto como um receptor e o docente como aquele que deposita todo conhecimento no indivíduo, nessa concepção o educador discute a hierarquia escolar em que o professor é tido como o detentor absoluto do conhecimento e os estudantes como uma tábua rasa, ou seja, só recebe conhecimento e não o produz também, é uma educação em que não há diálogo entre os agentes.

Além disso, o programa favoreceu e estimulou nossas produções acadêmicas enquanto bolsistas, através dos professores que se dedicaram a nos orientar e caminhar conosco rumo a apresentações orais, produção de artigo, produção de relato de experiência para submissão em eventos e isso só foi possível pelo viés teórico-prático do programa.

Ao falar do viés teórico-prático do PIBID, que nos leva a uma boa e precisa percepção sobre como os profissionais da área de Sociologia aplicam a teoria discutida na universidade, na prática escolar. Logo, a teoria apreendida na universidade, sozinha, não se torna suficiente para os futuros educadores, sem estar acompanhada da prática, de levar em consideração os diversos contextos nos quais aquela classe de ensino médio de uma escola pública está inserida, é no ato de dar aula que esse professor é sensibilizado e atravessado pelas características da turma. O que reflete no seu plano de aula, na sua maneira de abordar determinados conteúdos, etc. O professor se forja a partir de cada diversidade que se passa pelo caminho dele.

Assim, a observação participante proporcionada pelo programa, nos permite ter uma

base dessa dinâmica, isso de fato, é o pontapé inicial para a formação de bons profissionais docentes. Assim, é possível concluir que o programa se insere na UESB como um mecanismo impulsionador no campo acadêmico, pois contribui para melhorias nos cursos de licenciatura da instituição e se torna ainda mais importante diante dos ataques que a profissão de professor tem sofrido no decorrer das últimas décadas. O programa traz novas possibilidades para os estudantes, abre novos caminhos para que trilhem sua carreira acadêmica. Ademais, é notável a evolução dos pibidianos nas discussões em sala de aula da graduação, assim como há um aumento de produções científicas a partir dessa experiência em campo.

## Referências

CAPES - PIBID, CAPES, 07 de Dezembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Sabedoria prática**. Ensinando comunidade: pedagogia da esperança.

Trad. Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7623716/mod\\_resource/content/1/bell\\_hooks\\_-\\_EnsinandoComunidade-EditoraElefante\\_%282022%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7623716/mod_resource/content/1/bell_hooks_-_EnsinandoComunidade-EditoraElefante_%282022%29.pdf)

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Autor 1:



Lívia Almeida Santos

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, integrante do Programa de Educação Tutorial Institucional - Ciências Sociais (PETI-UESB) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Email: [liviaalmeida.uesb@gmail.com](mailto:liviaalmeida.uesb@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4221636959445235>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3970-8479>

Autor 2:



Laiza Vitoria Costa Xavier

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Email: [laizavit2017@gmail.com](mailto:laizavit2017@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1171316695164007>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2036-8530>

Autor 3:



José Miranda Oliveira Júnior

Professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tutor do Programa de Educação Tutorial Institucional - Ciências Sociais (PETI- UESB). Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UESB.

Email: [jose.junior@uesb.edu.br](mailto:jose.junior@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6313357233513689>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5133-4404>